

Depois de sagrar a vida,  
Eis que opera em todo dia,  
Fazendo as nuvens da chuva  
Que alenta, renova e cria.

Deus concedeu-lhe a grandeza  
De ser profundo e inviolavel,  
Protegendo-lhe a missão  
Do equilibrio inalteravel.

Com a sua dominação  
Esplendida e solitaria,  
E' fator de ordem perfeita  
De toda lei planetaria.

E' o testemunho fiél,  
De Deus em nossa existencia,  
Dando o ensino da equidade  
Que nasce da Providencia.

\*

Mas se pode demonstrar  
Tão grande revelação,  
E' que é o lugar onde os homens  
Não podem meter a mão.

## O VENTO

Quando passes no caminho,  
Dando luz ao pensamento,  
Não deixes de meditar  
Na doce missão do vento.

Quem lhe imprimiu tanta fôrça?  
Donde vem? de que maneira?  
Parece o sôpro do céu  
Alentando a sementeira.

Une as frondes amorosas,  
Acaricia a ramagem,  
E' um fluido caricioso  
Amenizando a paisagem.

E' o mensageiro bondoso  
Da alegria e da abundancia,  
Trocando os gérmenes da vida,  
Vencendo a noite a distancia.

De outras vezes é um amigo  
Com fraternas exigencias,  
Que pratica nos caminhos  
Profundas experiencias.

Se a flor é infiél á seiva  
Que lhe deu fôrça e guarida,  
O vento condu-la ao chão,  
Só deixando a flor da vida.

Seu papel na natureza  
Vai da vida á seleção,  
Permutando os gérmens puros  
Das sementes de eleição.

Tambem na vida da Terra,  
A função do sofrimento  
Parece identificar-se  
Com os fins da missão do vento.

Troca ele as nossas almas,  
Mata as flores da ilusão,  
Refunde os nossos valores  
Em nova fecundação.

O turbilhão de amargores  
E' mais vida envolta em véus,  
Povoando a nossa estrada  
Com os gérmens da luz dos céus.

## A CHUVA

Folhas secas. Terra ardente.  
Calores. Desolação.  
Mas a chuva vem do céu  
Trazendo consolação.

Toda semente que é boa,  
Entre jubilos germina,  
E' a bela fecundação  
Da natureza divina.

As arvores ganham em fôrça,  
Alimpa-se a atmosfera,  
A verdura em toda parte  
Tem cantos da primavera.

A's cidades, como aos campos,  
Aos ninhos, á sementeira,  
O pombo niveo da paz.  
Trás o ramo de oliveira.

Sopra o vento brando e amigo,  
Em vagas cariciosas,  
Levando a mensagem doce  
Que nasce do olôr das rosas.